

A terra no limite

Quanto a humanidade já consumiu dos recursos naturais do planeta e o que precisa fazer para manter uma situação sustentável

José Eustáquio Diniz Alves¹

O ser humano não é dono, mas sim inquilino da Terra e do sistema solar. A humanidade depende da disponibilidade de terra, água e ar no planeta. Ultrapassar os limites existentes significa caminhar para o suicídio e o ecocídio. A situação atual é a



seguinte: após 200 anos de desenvolvimento econômico, propiciado pela Revolução Industrial, a população mundial ganhou com a redução das taxas de mortalidade e o crescimento da esperança de vida. Hoje, na média, as pessoas vivem mais e melhor. O consumo médio da humanidade disparou. Entre 1800 e 2010 a população mundial cresceu, aproximadamente, sete vezes (de 1 bilhão para 7 bilhões de habitantes) e a economia (PIB) aumentou cerca de 50 vezes. Mas o crescimento da riqueza se deu à custa da pauperização do planeta. Uma boa forma de dimensionar o impacto do ser humano na Terra é a pegada ecológica.

Essa é uma metodologia utilizada para mediar as quantidades de terra e água (em termos de hectares globais – gha) que seriam necessárias para sustentar o consumo atual da população. Considerando cinco tipos de superfície (áreas cultivadas, pastagens, florestas, áreas de pesca e áreas edificadas), o planeta Terra possui aproximadamente 13,4 bilhões de hectares globais (gha) de terra e água biologicamente produtivas.

¹ Doutor em demografia da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Ence / IBGE. As opiniões deste artigo são do autor e não refletem necessariamente aquelas da instituição. Reportagem 22 de dezembro, 2010 / especial *Veja sustentabilidade*, pág. 24 a 27.

Segundo dados de 2010 da Global Footprint Network, a pegada ecológica da humanidade atingiu a marca de 2,7 hectares globais (gha) por pessoa, em 2007, para a população mundial de 6,7 bilhões de habitantes na mesma data (segundo a ONU). Isso significa que para sustentar essa população seriam necessários 18,1 bilhões de gha. Ou seja, já ultrapassamos a capacidade de regeneração do planeta. No nível médio de consumo mundial atual, com pegada ecológica de 2,7 gha, a população mundial sustentável seria de no máximo 5 bilhões de habitantes.

Se a população mundial adotasse o consumo médio do continente africano – com pegada ecológica per capita de 1,4 gha -, poderia atingir 9,6 bilhões de habitantes. Se o consumo médio mundial fosse à igual à média asiática (1,8 gha), a população mundial poderia ser de 7,4 bilhões de habitantes. Como base na ecológica da Europa (4,7 gha), não poderia passar de 2,9 bilhões de habitantes. Com a pegada ecológica da América Latina (2,6 gha), o limite seria de 5,2 bilhões de habitantes. Com as pegadas ecológicas da Oceania (5,4 gha) e dos Estados Unidos e Canadá (7,9 gha) precisaríamos parar em 2,5 bilhões e 1,7 bilhão de habitantes, respectivamente.

Qual é a perspectiva para as próximas décadas? De acordo com dados da Divisão de População da ONU, em 2050, a população mundial deve atingir 8 bilhões de pessoas, na projeção baixa, 9 bilhões, na projeção média, e 10 bilhões, na projeção alta. Nas previsões do FMI, a economia mundial deve crescer acima de 3,5% ao ano de 2010 a 2050. Isso significa que o PIB mundial vai dobrar a cada vinte anos ou se multiplicar por quatro até 2050. Portanto, o mais provável é que a Terra tenha mais 2 bilhões de habitantes nos próximos quarenta anos e uma economia quatro vezes maior. O planeta suporta?

Não há. Evidentemente, como manter esse crescimento nos padrões de produção e consumo atuais. Para que a humanidade possa sobreviver e permitir a sobrevivência das demais espécies, será preciso promover uma revolução na matriz energética, incentivar a eficiência do uso de energia, reciclar e reaproveitar o lixo. Enfim, reduzir os desperdícios em todas as suas formas. Será necessário introduzir inovações tecnológicas nos prédios e casas para melhorar o aproveitamento da energia e a reciclagem de materiais, reforçar e melhorar o transporte coletivo, criar empregos verdes; ampliar as

áreas de floresta e mata e a preservação ambiental. Nesse contexto, proteger a biodiversidade; desestimular a cultura dos *pet shops* e o elevado consumismo dos animais de estimação com a aquacultura e na revolução azul,. Incentivar o vegetarianismo é um modo de diminuir o consumo de carnes e os impactos da agropecuária. Na lista de redução estão ainda o consumo de bebidas alcoólicas tóxicas, os gastos militares, o consumo conspícuo e aquele que provoca maiores danos ambientais.

A lista pode ainda ser maior. Dessa forma, é urgente discutir a alternativa do modelo do “decrescimento sustentável”, especialmente a redução das atividades mais poluidoras, com a mudança no padrão de consumo e o avanço da sociedade no conhecimento e na produção de bens imateriais e intangíveis.

Uma terra já não é suficiente

A pegada ecológica é um cálculo do que cada pessoa, cada país e, por fim, a população mundial consomem em recursos naturais. A mediação é feita em hectares, e seis categorias são avaliadas: terras para cultivo, capôs de pastagem, florestas, áreas para pesca, demandas de carbono e terrenos para a construção de prédios. Hoje, por conta do atual ritmo de consumo, a demanda por recursos naturais excede em 50% a capacidade de reposição da Terra. Se a escalada dessa demanda continuar no ritmo atual, em 2030, com uma população planetária estimada em 8,3 bilhões de pessoas, serão necessárias duas Terras para satisfazê-la

1976 – o padrão de vida da humanidade exigiu recursos naturais equivalentes a uma Terra. Ou seja, a natureza pôde repor tudo o que foi retirado dela.

2007 – o consumo exigiu recursos naturais 50% acima da capacidade de reposição do planeta. Ou seja, uma Terra e meia

2030 – Cenário 1

No ritmo atual de consumo, serão necessárias duas Terras para garantir o padrão de vida.

2030 – Cenária 2

Para voltar ao patamar de uma Terra, teríamos de reduzir o consumo em 33% nos próximos vinte anos.

Quantos habitantes a Terra pode sustentar

Isso depende do padrão de consumo da população. Veja os exemplos nesta tabela

Padrão de Consumo	Pegada ecológica (em hectares globais per capita)	População sustentável (em habitantes)
AFRICANO	1,4 hectare	9,6 bilhões
ASIÁTICO	1,8 hectare	7,4 bilhões
EUROPEU	4,7 hectares	2,9 bilhões
LATINO-AMERICANO	2,6 hectares	5,2 bilhões
DOS EUA E CANADÁ	7,9 hectares	1,7 bilhão
DA OCEANIA	5,4 hectares	2,5 bilhões
MUNDIAL	2,7 hectares	5 bilhões

Fonte: José Eustáquio Diniz Alves, com base nos dados da Global Footprint Network 2010.